

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

*Recolhidas no concelho d'Elvas
por*

A. THOMAZ PIRES

(Continuado da col. 38. vol. XIII)

2072

Se passar's á minha porta,
Com o capóte do avesso,
Se me não vires á janella,
Escarra que eu bem te conheço.

2073

Pela minha rua acima,
Lindas palmas vão batendo,
E' o meu lindo amor,
Que da funcção vem recolhendo.

2074

A roza fechada cheira,
O cravo aberto rescende;
E' como o amor leal
Sem mesmo falar se entende.

2075

Estrellas deitam capuzes,
A d'alva é a primeira;
Se me não queres, adeus luzes,
Que eu tenho muito quem me quocira.

2076

Puz-me a pintar na areia
O retrato do meu bem,
Mas tornei a d'ersiscal-o
Com medo não visse alguém.

2077

Eu puz-me a escrevr na aréia
Ao pino do meio dia,
A penna não me ajudava,
E eu cega d'amores não via.

2078

Mal-o haja, mal-o haja
Mal-o haja a minha vida,
A aldeia de Santa Eulalia
E' mais larga que comprida.

2079

Mal-o haja o querer bem,
Que a mim propria me praguejo;
Não ha um Deus que me leve,
A hora que te não vejo.

2080

Tenho um amor na cidade,
Que se vae lavar ao Cano
Tenho outro na Alpedreira
Haverá coisa de um anno.

2081

Eu quero bom a um nome,
Mas a letra não a digo;
Não quero que ninguém saiba
Por quem morro ou por quem vivo.

2082

Altas terres abaixae,
Não queiram tanto subir;
Quem altos amores tóma
Nos baixos vem a cahir.

2083

Ser feliz, ser venturoso,
Já me não é permitido,
Mas amar-te eternamente,
Dei-te o sim, não me desdigo.

2084

Se tu me quizeras tanto.
Como eu te quero a ti;
Seria o nosso querer tanto,
Que nunca tivera fim.

2019

O' rapazes d'Azambuja,
Que andam no mar à sardinha
Quem tiver medo que tuja,
Que anda o mar fóra da linha.

2085

Quem fôr gallo mostre a crista,
Lá no cimo da cabeça;
Quem tiver alma resista,
Quem a não tivér padeça,

2086

Adeus ribeira do Cêto,
Adeus pedras de lavar;
Não me despeço de ti,
P'ra não te ouvir chorar.

2087

Lisbôa vale doz reis,
Cintra vale um vintem,
Alter do Chão mil cruzados,

P'las raparigas que tem.

2088

Se as saudades matassem
Já eu teria morrido,
Mas as saudades não matam,
Morre quem Deus é servido.

2089

Dei um lenço á fortuna,
Sem a minha mãe saber,
Fortuna dá cá o lenço,
Que já lh'o foram dizer.

2090

O' bella quinta das Longas,
Já bobi agua da bica,
Já me vim de lá embóra,
Mou amor p'ra lá me fica.

2091

O' monte d'Agua do Banhos,
Com o seu terreiro varrido;
Ainda quo queira não posso,
Tirár de lá o meu sentido.

2092

O alecrim pega de estaca,
A mangerona de raiz,
Não te gabes que me deixas
Fui eu que te não quiz.

2093

O alecrim é desterro
Desterrada seja a murta;
Meu amor se to não amo
Tua gente tem a culpa.

2094

O carrasco é desterro,
Que nasce pelas campinas,
Bem desterradas que andam
As tuas falas das minhas.

2095

Vae-te embora, vae-te embora,
Longe de mim a morrer,
Ficam meus olhos agora
Como fontes a correr.

2096

Olhos pretos vão á fonte,
Não sei que lá vão buscar,
Não sei se vão buscar agua,
Se penas para me dár.

2097

O sol quando nasce inclina
Aos olhos do meu amor:
Tambem eu estou inclinada
Para os braços d'um traidor.

2098

Eu amava-to deveras,
Não o podes duvidár;
Principias-te a fugir-me,
Já me não has-de lograr.

2099

Eu á minha porta tenho,
Dois bellos manjericos,
P'ra me livrar das más linguas
Que andam com mexericos.

2100

As freiras do meu convento
Todas resam com devoção
Quem me dera a mim ser frade,
E ouvil-as de confissão.

2101

Senhora madre abbadessa
Tóme conta co'a porteira,
Olhe que ás freirinhas novas
Ella servo d'alcovoteira.

2102

Eu amoi a uma freira,
Que me dava bons docinhos;
A' grado não permittia,
Que me dêsse os seus carinhos.

2103

O A quer dizer amor
Logo á primeira adicção,
Letras para bem compôr
Vinte e cinco que são.

2104

Fui-me a França por Biscaia,
Por ver S. João da Luz.
Lá estava Santa Eulalia
Na companhia de Jezus.

2105

Senhora Santa Luzia,
Eu tambem sou andaluz,
Jezus, José, Maria,
Maria, José, Jesus.

2106

Senhora Santa Luzia
O' altas torres de Hespanha,
Jezus, José, Maria
Esteja na nossa companhia.

2107

O meu coração é teu,
Aqui o eu toda a parte;
Antes cegár que não ver-to,
Antes morrer que deixar-te.

2108

O que é feito de bôa vontade,
Ainda não cançou ninguem,
Por isso eu não estou cançada
De falar com o meu bem.

2109

Ha um mez que te não vejo,
Nem saudades tenho de ti;
Não gostaste do que eu te disse
O mesmo me succede a mim.

2110

O' amor estás mal comigo,
O' que cargos me tiraste

A escandola aparta amor,
Tanto deixas como levaste.

2111

O' quem fôra já casada,
Meninas ter que embalar,
Para te ter bem seguro,
Sem que me possas deixar.

2112

O estado de solteira,
E' bonito, bem o sei,
Mas a mulher sem marido,
E como um throno sem rei.

2113

O estado de viuva,
E' de todos o peór,
E' como a noite sem estrellas,
E como o dia sem sol.

2114

Coitadinha da viuva,
Que de saudades morreu,
Sem ter quem por caridade,
Lhe adoçasse o viver seu.

2115

O' estrellinha do norte
Acompanhae-me esta noite,
Que eu venho de peito feito,
P'ra tirar a dama a outre'.

2116

As estrellas do ceu correm
Correm que desaparecem,
Tambem os meus olhos correm
Atraz de quem os merece.

2117

Já não ha sinceridade,
Tudo è murmuração,
Se o meu amor me foi falso
Que mais espera meu coração.

2118

O' ingrato permitta Deus,
Que tão mal dizes de mim;
Que os meus olhos cheguem a ver
O teu corpo ter mau fim.

2119

Ingrato que te fiz eu,
Para de ti ser deixada,
Se o bem querer é delicto
Só n'isso serei culpada.

2120

O meu amor chorando disse,
Com lagrimas me prometteu;
Enquanto o mundo fôr mundo,
Não deixarei de ser teu.

2121

Minha mãe não quer que eu fale
Com quem me deseja ver;
Quem quer bem tem horas certas,
Sem a sua mãe saber.

2122

Eu não sou chita da móda,
Que dentro d'agua perde a côr,
Sou filha do retroz verde,
E leal ao meu amor.

2123

Quatrocentos grãos d'altura,
Subiu o sól e parou;
Em ver tua formosura
Atè o sol abraadou.

2124

Apergoei-me em S. Paulo,
Recebi-me em Santa Rita;
Toda a vida ouvi dizer
Sarna com gosto não pica.

2125

Meu amor não descreias
Do que Deus tem p'ra fazer;
Que o que tiver de ser teu
A's mãos te ha-de ir ter.

2126

Foste namoro do meu bem,
Foste minha inimiga;
Nada passaste eom elle,
Que ello agora me não diga.

2127

Eu nunca fui invejosa
Por amores que outra tem;
Faça-me Deus fortunosa,
Sobre tempo, tempo vem.

2128

Se queres ouvir o meu *cante*
Has de tirar o chapcu;
Que o meu cantar é brilhante,
Ouvem-no os anjos do ceu.

2129

Ainda agora aqui cheguei
Acho que estou a meu gosto;
Algum dia dormirei
A' sombra d'esse teu rosto.

2130

Ainda agora aqui cheguei
Mais cedo não pude vir,
Fui deitar o meu amor,
Lá ficou já a dormir.

2131

Graças a Deus que cheguei,
A' função das pimpónas,
Mas só deram p'ra comer,
Salada com azeitónas.

2132

Graças a Deus que chegaste,
Já alegria aqui chegou,
Nem só uma que prestasse,
Cantiga se aqui cantou.

2133

Não digas ao gato, *sápe*,

Senão anda cá bichano,
 Não digas ao burro vae-te.
 Mas sim anda cá meu mano.

2134

Permitta Deus castigar-me
 Co' um bom prato de perdizes,
 Uma borracha de vinho,
 E uma menina de quinze.

2135

Menina que é cabaceira,
 Tantos cabaços tem dado,
 Vejo lá se tem algum
 Também para mim guardado.

2136

Já se acabou a azeitona,
 Já se pôde andar aos tordos;
 Diga lá minha menina
 Como vae d'amores novos.

2137

Eu sou filha das estrellas,
 Ao pé da lua criada,
 Perdida em noite escura,
 N'esse teu peito achada.

2138

Tenho o meu peito aberto,
 Para quem quizer entrar,
 Pessoas a quem eu estimo
 Estão em primeiro logar.

2139

Deus te faça como aquella
 Que no regaço juntou
 Rozas p'ra uma capella,
 Com que Christo se c'rouu.

2140

Já hoje fôste á igreja
 Ao esposo dar a d'reita mão,
 Deus te faça bem casada
 Como Eva com Adão.

2141

Minha terra, minha terra,
 Eu d'ella já não sei;
 Sei o que tenho passado,
 Não sei o que passarei.

2142

Heide vender quanto tenho
 Até a saia de baêta,
 Para casar com um primo,
 De Roma me ha-de vir a letra.

2133

Subi á amendoeira
 Puz o pé na alta guia;
 Ai de mim que eu vivo ausente;
 Do amor a quem tanto cria.

2144

Fui a casa do retratista,
 Perguntár ao professor;
 Qual era a tinta mais fina,

P'ra retratar meu amor.

2145

Azeitona retalhada,
 Todo o anno tem valia;
 Moça solteira em casando
 Logo perde a fantasia.

2146

Em Elvas sómente ha
 Duas ruas sem ladeiras,
 E' os Cantos da Carreira
 Rua d'Alcamim e Feira.

2147

Já cá tenho amores novos,
 Tenho dobrada alegria,
 Agora não dou palestra,
 A quem a dava algum dia.

2148

Eu heido-te amar aos mezes,
 Por não te amar ás semanas,
 O casal que é bem unido
 Não pode ter duas camas.

2149

Balas d'assucar te namem,
 Raios de mel te consumam,
 Os anjos do ceu te tragam
 Para a cama onde eu dnrmo.

2150

A esta função cheguei
 Embrulhado n'uma manta;
 P'ra tirár as phantazias
 O's rapazes de Villa Franca.

2151

Cada vez que eu vejo vir,
 O meu amor devagarinho;
 Desejo-lhe ir atirár,
 Com pedrihuas ao caminho.

2152

Cada vez que me lembraes,
 Chego á janella e digo;
 Onde estarás tu agora
 Desvelo do meu sentido.

2153

Cada vez que eu vejo vir,
 Passarinhos á lagóa,
 Penso que são escriptinhos
 Que me trazem de Lisboa.

2154

Tenho um lenço de suspiros,
 Que suspirei esta noite,
 Eu suspirando por ti,
 E tu suspirando por out're?

2155

Dá o nó n'esse cabelo,
 Não o tragas estendido,
 Dá o sim áquelle amante
 Que por ti anda perdido.

(Continúa)